

PCILS

PORTUGUÊS

LINGUAGENS

Programa de
**Capacitação
e Integração
de Lideranças
Sociais**

Professores:
Wesley Albuquerque
Miguel Suzarte

Realização:

PECEP
pré-vestibular social

 **Rio**
PREFEITURA

Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA

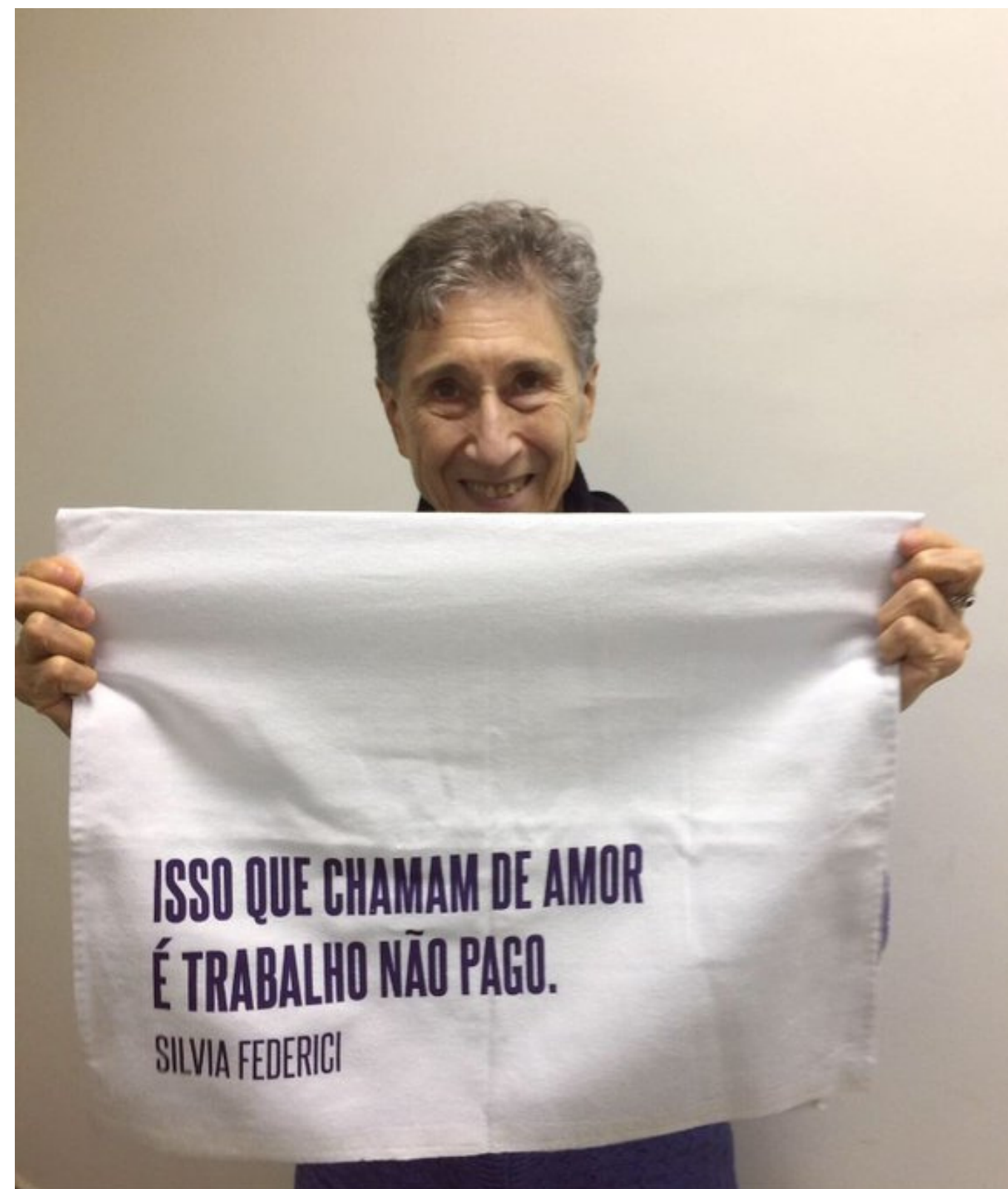

HizaFa.Rio

POESIA

C

O conto Amor E a escrita de mulheres Texto e contexto

Por caminhos tortos, viera a cair
num destino de mulher, com a
surpresa de nele caber como se o
tivesse inventado (LISPECTOR,
1998, p. 12).



No conto *Amor*, observamos a narração, em terceira pessoa, do dia a dia da personagem Ana, mulher dedicada à arrumação do lar com a pretensão de torná-lo harmonioso, bem como ao bem-estar do esposo e filhos.

Ana entregara-se tanto ao seu **destino de mulher** que se esquecera de si própria, tornando-se desprovida de vida paralela a de mulher casada, tendo em vista que ela se sente inquieta em seu tempo livre, não conseguindo sequer dedicá-lo à reflexão sobre si.

Mas, afinal, o que seria este **destino**?

Qual é o papel de um texto em nos fazer **pensar**?

Historicamente, o cânone literário [os clássicos], tido como um perene [**imutável; eterno**] e exemplar conjunto de obras primas representativas de determinada cultura local, sempre foi constituído pelo **homem ocidental, branco, de classe média/alta**; portanto, regulado por uma ideologia que **exclui** os escritos das **mulheres**, das etnias não-brancas, das chamadas minorias sexuais, dos segmentos sociais menos favorecidos etc. Para a mulher inserir-se nesse universo, foram precisos uma **ruptura** e o anúncio de uma **alteridade** em relação a essa visão de mundo [...]. (ZOLIM, 2009, p. 253 apud SANTOS; LÚCIO; SILVA, 2015, p. 12).

O texto é um todo organizado de sentido, delimitado por dois brancos e produzido por um **sujeito** num dado **espaço** e **tempo**.

Todo texto tem um caráter **histórico**, não no sentido de que narra fatos históricos, mas no de que revela os **ideais** e as **concepções** de um **grupo social** numa determinada **época**.

Assim, numa universo de textos dominado por uma visão **patriarcal** e **branca**, quais seriam as consequências? O que pode a **mulher** na literatura?

Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade se vivia: abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes invisíveis, que viviam como quem trabalha — com persistência, continuidade, alegria. O que sucedera a Ana antes de ter o lar estava para sempre fora de seu alcance: uma exaltação perturbada que tantas vezes se confundira com felicidade insuportável. Criara em troca algo enfim compreensível, uma vida de adulto. Assim ela o quisera e escolhera.

Podemos **inferir** pelo discurso, que Ana possivelmente tivera uma vida mais intensa enquanto solteira, porém seu casamento a modelara.

Nesse contexto, **qual** das figuras abaixo **denota** a frase “assim ela o quisera e escolhera”:

- a) literalidade
- b) metonímia
- c) ironia
- d) metáfora

A cena principal do conto se desenvolve a partir da saída de casa de Ana para fazer compras. O ambiente constituído pelo bonde instaura-se em **contraposição** ao espaço doméstico, estável e estático, pois o veículo se encontra em um **movimento** em relação ao qual Ana não tem domínio, isto é, sobre o qual não tem nenhum **controle**.

Nesse sentido, expressões como “começou a andar”; “vacilava nos trilhos”; “entrava em ruas largas”; “se arrastava”; “estacava”; “deu uma arrancada súbita”; “se sacudia nos trilhos” **denotam**:

- a) o contraste entre o trajeto instável do bonde e a contemplação presente no cego avistado por Ana.
- b) a guinada que ocorre na vida da protagonista no retorno para casa, quando de dentro do bonde vê um cego, de pé na parada e mascarando chiclete.
- c) a trajetória da protagonista que, durante sua viagem, passa por uma virada na consciência ao lembrar da morte.
- d) a tensão entre o ambiente externo e a experiência interna na cabeça de Ana, marcada por pensamentos suicidas.

Obs.: Essa questão pode ser respondida por mais de uma alternativa.

Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

A rotina de Ana, trabalhadora doméstica repleta de afazeres, **denota**:

- a) uma sociedade estruturada por valores feministas e, assim, promovendo a divisão do trabalho.
- b) uma sociedade marcada pela moral cristã e, por isso, promovendo uma reflexão para com Deus antes dos afazeres domésticos.
- c) uma sociedade estruturada por valores patriarcais, em que as mulheres eram moldadas em prol do homem.
- d) uma sociedade anarco-capitalista, na qual não há escravidão.

Gabarito

- 1 - C
- 2 - A ou B
- 3 - C

Fontes

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SANTOS, Ana Cristina Lima; LÚCIO, Geilma Hipólito; SILVA, Antonia Marly Moura da. A condição da mulher no ambiente familiar em Amor de Clarice Lispector. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTÉTICA, LITERATURA E FILOSOFIA, 1., 2013, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...] Fortaleza: 2015. p. 11 - p. 18.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2011.



Programa de Capacitação e Integração de Lideranças Sociais

Realização:



Patrocínio:



INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA

